



610.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUINTA-FEIRA,  
27 DE NOVEMBRO DE 1947

Às 21 horas

FESTIVAL BEETHOVEN

Grande Concerto

de

Violino e Piano

pelo consagrado

**DUO MILICESCU - CILLARIO**

constituído pelos grandes artistas

**VICTORIA MILICESCU,** pianista

e

**CARLO FELICE CILLARIO,** violinista



# Programa



**SONATA N. 5 — Op. 24** ..... Fá maior (Primavera)

Allegro.

Adagio molto espressivo.

Scherzo: Allegro molto.

Rondo: Allegro ma non troppo.



**SONATA N. 8 — Op. 30 n. 3** ..... Sól maior

Allegro assai.

Tempo di Menuetto, ma molto moderato e grazioso.

Allegro vivace.

## INTERVALO

**SONATA N. 9 — Op. 47** ..... Lá maior (Kreutzer)

Adagio sostenuto — Presto.

Andante con variazione.

Finale: Presto.



## *Victoria Milicescu*

VICTORIA MILICESCU nasceu em 1923, em Sighisora (Rumânia). Obteve o seu diploma de pianista no Conservatório de Bucarest, onde alcançou o "Prêmio Cionca", que é um ambicionadíssimo troféu. Aperfeiçoou-se com o mestre Walter Giesecking, em Wiesbaden.

Após seu retorno à pátria, foi ela escolhida, entre todos artistas rumenos, para executar a "Burlesque de Richard Strauss" no "Festival Strauss" que a Filarmônica de Bucarest realizou em 1943 sob a direção do Maestro George Georgesco.

Depois de haver sido novamente contratada pela Filarmônica de Bucarest para numerosos concertos com os regentes Enesco, Georgesco, Perlea e Cillario, VICTORIA MILICESCU tocou com as Orquestras Filarmônicas de Iasi, Timisoara e Cluj. Terminada a guerra, ela se estabeleceu na Itália, onde recentemente começou, com grande sucesso, sua atividade de recitalista, exibindo-se em Bolonha, Florença, Verona, Siena, Perugia, Vicenza, Udine, Ravena etc.

Em 1944, com o violinista Cillario, formou o "Duo Milicescu-Cillario", que vem obtendo as mais lisonjeiras referências da crítica.



## *Carlo Felice Cillario*

CARLO FELICE CILLARIO é um dos grandes violinistas da atualidade e um dos que, com mais consciência, se servem da técnica para emprestar à arte sua elevada função de linguagem universal. Nascido na Argentina, em 1915, filho de pais italianos, desde muito cedo revelou decidida vocação pelo seu instrumento, cujos primeiros estudos fez em Buenos Aires, concluindo-os na Itália, em 1932. Aí concorreu, em 1934, ao "Prêmio Paganini", conquistando, com raro brilho, o ambicionado troféu.

De então para diante, CILLARIO percorreu os principais países da Europa e da América como recitalista, alcançando nomeada que o colocou, definitivamente entre os melhores virtuosos. A última guerra o surpreendeu em "tourné" pela Europa Oriental, obrigando-o a fixar-se em Odessa, em cujo Conservatório fez dois cursos de aperfeiçoamento, além de um outro, de regente de orquestra, sob a orientação do maestro Nicola Cerniatsky. Ao término deste último curso, o júri assim o classificou: "Artista de primeira categoria, pela fusão de suas excelentes qualidades musicais já conhecidas, com uma técnica de chefe de orquestra de primeira ordem." Esta classificação valeu-lhe o honroso cargo de regente da Orquestra do Teatro da Ópera de Odessa. Como maestro, dirigiu numerosos concertos em várias cidades da Europa, inclusive Bucarest e Bolonha, de cuja Orquestra de Câmara foi nomeado diretor artístico em 1946.

## AS SONATAS DE BEETHOVEN, PARA VIOLINO E PIANO

---

Sobre as sonatas para piano e violino, escreve Combarieu :

“Beethoven compôs as dez sonatas no período de 1799 a 1812. As tres primeiras, op. 12, dedicadas a Salieri, estão impregnadas de viva e sadia mocidade, com momentos de inspiração profunda e geniais visões de beleza, como o Andante com variações da sonata em ré maior, o Adagio da sonata em mi bemol, e o melancolico Andante da segunda. A Sonata op. 23 [1801] é mais original. Começa em andamento “presto”, 6/8, com uma formula que desperta a idéia de um brusco apelo cheio de angustia, no tom velado de lá menor, que reaparece no final Allegro molto, com caracter de inquieta fantazia. A sonata op. 24, em iá, [1801] pode ser incluída no grupo das pastoraes de Beethoven. Foi chamada “Sonata da Primavera”, titulo merecido pela sua graça insinuante, serenidade e contentamento. No “Scherzo”, cheio de “humour”, parece que os dois instrumentos brincam, dialogando por frases ditas a meio. A coleção sob numero op. 30 é de 1802, compreendendo tres sonatas dedicadas ao imperador da Russia, escritas em tons que lhes determinam o caracter expressivo: lá maior, dó menor e sól maior. O Adagio da primeira e o Tempo de minuete, da terceira, podem figurar entre as mais encantadoras páginas de Beethoven. A mais bela sonata do grupo é a segunda. Obedecendo ao principio que Beethoven parece ter-se imposto quanto ao emprego do tom de dó menor, possui profundo e concentrado caracter patético. O inicio, enérgico, em unisono, lembra o de uma tragedia, impressão acentuada pela surda sonoridade dos graves. O Adagio, em lá bemol maior, estabelece vivo contraste: é um canto de fé, uma calma expressão de esperança. Após um “Scherzo-intermezzo” de surpreendente alegria, o Final reveste o caracter apaixonado do início, concluindo com uma força quasi “demoniaca” [Bekker]. A sonata op. 47, dedicada a Rodolfo Kreuzer [1803] pode ser considerada a mais brilhante da serie, não por ser superior, como obra de poeta-compositor, á sonata em dó menor, mas por ser ao mesmo tempo inspirada, reveladora de inovações em certas formas e excepcionalmente favoravel á virtuosidade dos executantes.

Esta sonata começa, de maneira original, com um solo de violino, depois um solo de piano, que em solene adagio, apresentam o têmea principal submetido a ousadas mudanças de harmonia. Em tudo o que se segue, passando pelas variações, até o final que tem o espirito de uma tarantela, não se deve procurar a expressão de um estado de alma pessoal, mas considerá-la obra de imaginação e de fantasia a serviço da virtuosidade. A grande e livre poesia de Beethoven não está entretanto ausente: nesta página brilhante, encontrâmo-la no têmea do Andante, que, pelo ritmo e direção da linha melódica atinge, desde o primeiro compasso, o mais alto grau de expressão, de sonhadora e inefável ternura. É como uma graça do céu no coração em extase de um santo.

Um gorgêio, um ruilar de asas de um pássaro que vai alçar vôo, é o que nos sugere o início da decima e última sonata, em sol, op. 96, escrita em 1812, por ocasião da chegada a Viena do violinista francês Rode. O estilo é completamente diferente das anteriores. Embora delicada e muito fina, corresponde, pela originalidade das idéias, ás últimas sonatas para piano. É uma obra á parte, livre de toda fórmula convencional, a mais romântica da série, entendendo-se por essa expressão a independencia total do pensamento.

\*\*\*\*\*